

Anno 16\$000
Semestre 9\$000
Trimestre 5\$000

Anno 20\$000
Semestre 11\$000
Trimestre 6\$000

Escritorio: 70, Rua do Ouvidor 70.

ANNO VII

RIO DE JANEIRO, 2 DE OUTUBRO DE 1875

N. 316

EMPEDIENTE

Agradecemos a offerta das seguintes publicações, de que nos foram enviados exemplares:

AO Sr. B. L. Garnier.—O Jornal das Famílias, numero de outubro.

AO Sr. A. E. Zalmar.—O 1º volume do Doutor Desigues, interessante livro no indico dos celeberrimos romances de Julio Verne, cuja edição se faz nos nossos serculos.

AO Sr. L. H. Guezenn.—Lepos de Geographia segundo o ultimo programma da Secretaria da Instrução Publica.

AO Excm. Sr. Condeheiro B. A. Nascentes de Albuquerque.—O Relatório da provincia do Rio, apresentado na actual sessão.

AOS Srs NOTAS e EMBUS.—O n.º 9 dos seus Fletres, que se occupam muito da amnistia e demandada da viagem imperial. De tanto, dignos de leitura.

Sr J.—Deixamos sem resposta a sua carta por uma simples razão: não dizer ella coisa alguma. Não foi pouco com, nem podia ser, mesmo porque o Sr nos pareceu boa pessoa.

Sr R. S.—O que o Sr tem é rabugem. Mas se soubesse como fica feio quando se zanga...

Sr P. N.—Tenha sempre; se servir, publicamos-lhe; se não, por sua alma, P. N.

Missaiva pastoral

DE PEDRO MALAS-ARTES AOS SENHORES UNIVERSALES

Sim, meus dilectos irmãos, aqui estou ao sr livre, eu, o grande Alheonado—Alheonado sou—que passei longas noites a dormir regularmente, enalado pelo momento das vagas, e alheonado pela luz morticia de uma candelaria. Os dias passava-o a vir os ratos correrem na minha peido a um de fundo, como e poeta, unica distracção que os meus carceiros permitiam ao martyr dos martyres, qual eu sou—ego sum.

Sim, irmãos da minha alma, eis-me livre dos ferros d'El-Rei, d'algueiras carcereas negras e cavernosas como o inferno do Estanão.

Mas eis de novo! meus irmãos universaes, a que vim eu sr eis cá, quando devia cantar de prazér e cantar cantico de alegria?

... um cto de lo no rabo
Das sentas lés de Roma em monacho!

Confessi que isto é horrivel! é tremendo! é indocoro! é para a alma se não converter em torrenção!

E além d'isto a terra que eu detestava fozmada ali já estendida, as offensas, que viviam alegres e contentes, ali cantando ranchos e colmadas, os carceiros que amavam se seus burros como a si proprio, eis-os despidados a mata-os de trabalho e do bondade, e o apedrejato que era a luz da minha alma, e o jasmim dos meus canticos, a granhar de modo tal que corta o coração, como se tivesse dentro de si alguma alma penada!

Al! meus irmãos, não comcho nada mais triste.

Tudo está mudado.

O gao secou-se de dia, e de noite não ha gao nem lua, nem estrelas.

O almofado não é mais almofado, é fofo, e não é mais com agua que se mata a rede, e sem é com viange que se apalan moude.

Para ter saúde é preciso estar morto—mortos pro subito.

O estado, estolidado, vai á vela sem ser navio, e pelo rumo que leva dá consigo na contra-costa dos alguidares. Ah! sim, eu não desamoio todavia: Algra-te coração triste! A luta me anima, e, se me permitirem, eu vou arregar as mangas e desalar a humanidade inteira.

Que importa que o telographo tomara as fimas da revolução, e a Imprensa queira chammar a minha pobre cabeça?

Com uma só palavra eu posso atirar-os de profundos do inferno. Se eu chego a dizer—Nos possamos—aduzo minhas encomendas, adeus desgraçados povos, adeus infelizes governos, adeus miseravelis reis!

Sim! porque o sr tem pés de barro quebrado! e os meus são de granito.

Quando estarem sobre um calço fazem ver estrelas ao meio-dia.

Tremi, pois, do mal que peço movimento dos meus pés, e da mala ultima manifestação da minha ira.

Mas ficai desocupados por agora. Eu vou partir para Creta, exactamente como o rei Menelau.

No meu trajo se revella a simplicidade grega.

Calço botas á Napoleão.

Visto um casaco de viagem e sobrejo um guarda-chuva de paninho envernado.

Quero mostrar aos povos, meus dilectos irmãos, que eu sou quem sou—ego sum qui sum.

Sim! Eu Pedro vou ver Pedro—não este, mas o outro—videre Petrus.

E fiscal habido, meus irmãos, que por causa dos enganos, bom é dar-vos a conhecer esta sabia maxima de Santo Antonio dos Padres: ha mais Marias na terra.

Quizera, ao deixar-vos, pedis-vos um favor, mas não sei se o mereço. Para mitigar as amarguras que vivo, desajista que um secretario para Creta onde fize as vossas ordens, na rua dos Athanados n.º 3 A, 3º andar.

Mas tende o cuidado de escrever em papel paguete por causa do portio, que é uma bonita invenção dos governos lujosos e infelizes.

PEDRO MALAS-ARTES.

A chuva e o Parlamento

A Constituição, isso que se cita por ali a proposito de tudo e que todos empõem, quando estavam obrigados a não se lembrarem d'outra coisa, determina que as sessões do parlamento durassem quatro meses, e que para casos de urgencia cessar quatro meses fossem prorogadas até passarem as sessões que determinarem essa prorogação. Mas a Constituição, a que todos chamam sabida, teve um grande defeito em sua confissão—foi organizada sem se consultar a fidelidade, isto é, sem se consultar a unica coisa que a devia alterar independente de lei especial—visto que os quatro meses de sessão, com os dias de chuva vem a ficar reduzidos a dois. E portanto, os nossos legisladores têm de fazer, ou a reforma da Constituição no sentido do elevarem os quatro a oito meses, ou a reforma da fidelidade prorogação os dias de chuva, livre que nos parece acertado, attenta a competença dos varalheiros que legistam. Porque os Srs representantes da nação, durante o tempo da sessão, visto que recebem subsídio, não fazem senão legistar. Srs. E. E. não alioquem—legistam, não tomam banho—legistam.

E tanto isto é assim, que a população quando vê um Sr deputado observando os objectos da vizição de uma loja da rua do Ouvidor, diz logo—aquelle Sr está legistando. E todo isto é muito boa verdade, porque elles ainda não legislaram.

Nos dias de chuva, por malor que seja a impopularidade do assumpto a resolver, os Srs deputados adoptaram o costume de não ir á camera facto este, que se torna digno da gratidão dos seus constituintes, porque nada, pelo que um povo do que uma legislação constituída, tal como seria a sirié de deliberacões tomadas pelos augustos representantes da nação—com as extremidades inferiores lamodocidas pela chuva.

Neria inevitavelmente uma legislação enestarrhada, com tosse enervosa e abundante expectoração.

Além d'isso, onde se iriam buscar os lenços para assoar os varizes representativas? E como poderia faltar o Sr. Fernandes Vieira, o Sr. Anilzo, ou o Sr. Camillo Piquelredo? E o collante, que todos estes oltações, prazios pelos nobres deputados, é que se levantam a tomar a deliberação de não se molharem nos dias de chuva. Mas poderá o governo estar de accordo com o lico aguallhado alvitre? Não nos parece, por unites e variadas razões. O governo é mais interessado, geralmente, em que haja sessão, e isto pela simples razão de que as camaras para os governos são coisa de que elles os desajam libertar o mais depressa possível. Ora sendo assim, não devendo querer o governo que a sua maioria se constitua, não suggerimos a seguinte idéa ao Sr. dr. Joz de Cactar:—distribuir um par de meyas de borracha, uma guarda-chuva, e um water-proof a cada um dos nobres collotes do E. E. e. Com estas preoccupacões, amparadas, nos proprios dias em que chover, de uma pequena óde de licor nacional para aquecer o confior, temos a certeza de que Srs. E. E. não deviarão arrotar com a chuva, com a lama e até com a grammatica.

J. REARDO.

Elle, sempre elle!

E negocio sabido! Consumimos a existencia em andar com o Sr Jozé d'Alencar—e Santo Antonio onde te poré!!

Por qualquer pensamento o Sr Condeheiro—zanga-se; por qualquer palavra o Sr doutor—encomen; por qualquer coisa o Sr Condeheiro, doutor—encomen!

Mas isto é uma verdadeira calamidade! S. E. X. vive n'um constante estado de excitação nervosa.

Ermos capaz de apostar que, quando ainda menino, era na aula o estudante mais talentoso; mas, no recreio, devia ser com certeza o mais pedado!

Quando vive d' erro, não lico digo nada, é bordada de cigo a tres por dois!

Apodado da patria, e os unipões, candelos os patricios e os estrangeiros o não parece que a civilidade e a conveniências tambem grassassem o seu blacido muito soavelmente!

Depois do fiasco do «Jenita» S. E. X. veio para a imprensa e começou a ditar alheonados.

Ora quando o Sr Dr Jozé d'Alencar se dispõe a dizer amabilidades em letra redonda é de a gente ver estrelas ao meio dia.

Dentro as festas com o que nosso romancista nos mimos nos seus artigos do Globo detestava-se aquella em que elle diz «que se deve comover por inquerir se o publico actual dos theatros merece se attar as attencões e difficuldades do publico da ha 30 annos».

Não sabemos responder a tal publico.

O que parece é que o S. E. X. não viu o que o Sr Dr. Alencar lhe havia de dizer dias depois nas paginas do jornal o Globo.

O publico que frequenta os theatros de hoje,—o publico que não increce as attencões do Sr Alencar—fêe o que lhe emprieta fazer—não indo assistir a um drama de um autor que o não considera.

O publico que admira a má accreditada que não pericia li grande coisa, foz satisficção por acabar de se comover que os dramas de actores que desistendem descontentemente um publico a que chamam livreto, morrem logo á nascença e vão para o calho do experimentado onde param todas as obras que têm a pretensão de serem escriptas para os publicos que não existem!

O Sr Dr Alencar foz tambem satisficção porque li teve na platia os postas e os litteratos!

Satisficção—o publico e o diffinico romancista—parece que estava terminada a questio; tendo-se colligido do facto os seguintes corollarios:

Que o nome do Sr Condeheiro Dr Jozé d'Alencar não tem prestigio para encaber uma platia pouco espessada nem os mecos n'uma primeira representacão;

Que o «Jenita» fêe o maior fiasco porque nem chegou a ser julgado pelo unico joia—o publico;

REVISTA A GALOPE



Os deputados no principio de
mas e' em ma'ra - g'reta e tin...

mas o d'obra das malhas e em
massado de basias em que

multi-
ma'ra

e o lider constante de

trava e
para o chapim e tirar o chapim...

...para p'ir o bonat...

...comprimos
a d'obra

Empu'ando se desdoyana nas entas...

foi Vital o pobre martyr; cindado nas
sombra de aguilares e mannos indus-

Compin, portante uma pastreal que deixas
na t'oca - pastreal para ser mais criticado
no seu memo' restando.

A missa ser em
clodo sua em-
vado tal, por
to'ra ma-
Cilava

e os e' tempo sabido e com a musica jura.
Religioso - Que e' isto m' chego? Talhado!

U' - la est' choro' quan' d' se desce'...

...o'ra tal em j'ndos bot' - lag' ...

Em Roma apraxo' anoxio

o martido das hymanas
e just' das p'obas
e tanto das auras
e infantis!

ora no' nobis!
ora pro nobis!
ora pro nobis!
ora pro nobis!

para d'os fazer marid' da Cerlo de martyrrio
e de curatido de sande' com...

ha de ficar mesu-
simo l'ido

partindo c'ompinha
armado do'ido...

a paraver as firmasas c'otas do mundo, d'atrachado
se' f'iss' as' arm' da t'oca pastreal

de' que d'os fazem como e' um
segundo d'el' d'ignos'ha e
p'etudo para que p'ordido
alguma coisa
de bom.

Empu'ando e pobre martyr
continua a d'os fotografico
comencando a' fazer ren-
der de' a' t'oca
m'isico.

na d'os b'om'os de que uma
indica'ao, a' d'os a' d'os
cha' e' d'os e' d'os que
d'os... Que bon' pastor!

Os d'os d'os curados (para t'oca) entre p'obas
e m'isico'os

Relatando a' b'oca
f'iss' d' d'os...
laro' m'isico' ind'io
a' m'isico' d'os d'os
d'os e' d'os...
pastoral...

Os d'os d'os
fim d'os...
d'os?

Rece' chapim d' d'os
e' d'os

Bah!
e' am'isico'...

...e am'isico'...

...e am'isico'...

...e am'isico'...

...e am'isico'...

A AMERICA
entra na primavera de' d'os de chuva e frio

Os m'isico'os d'os d'os todo' d'os d'os, esp'almado, p'ido,

partido, emp'ado, curado de d'os, curados, chapim, e d'os,

e p'obas, e carro'as, e l'onds, e padras, e... e' d'os a' d'os...

GENERAL PASTRAL

Ed. 1888, n. 17, p. 1888

